



Mil motociclistas em 95 cidades brasileiras participam do AMM. Na foto, grupo de brasileiros viaja para inauguração do regional do ministério na Argentina

## ACELERANDO A MISSÃO

CONHEÇA O AMM BRASIL, MINISTÉRIO DE MOTOCICLISTAS QUE NÃO PARA DE CRESCER EM TODO O PAÍS

LORRIZA KETTLE

Quem os observa pela primeira vez não faz ideia do que os move. Eles andam de moto, colete preto e botas. Viajam durante horas pelo Brasil afora em suas máquinas e impressionam quando chegam em comitiva às cidades. São os integrantes do Adventist Motorcycle Ministry (AMM), ministério de motociclistas adventistas que une a paixão por motos e por conhecer lugares novos na companhia de amigos com o mesmo ímpeto da missão.

Esses motociclistas-evangelistas usam o tempo livre para ajudar o próximo, apresentar a Palavra de Deus e se conectar com uma tribo que talvez não teria contato com a mensagem adventista de outra forma. Reconhecido pela sede mundial da Igreja como um ministério de apoio, o AMM nasceu nos Estados Unidos em 2008, está presente em 21 países, e no Brasil já tem cerca de mil afiliados distribuídos por 95 cidades.

### VERSÃO BRASILEIRA

Por aqui, o AMM surgiu do desejo de Leomar Gehrke de fazer algo a mais na missão de Deus. Mas ele queria se engajar num ministério que fosse natural, para servir continuamente. Na internet encontrou informações sobre o trabalho

do AMM na Flórida (EUA) e imediatamente entrou em contato com o grupo de lá. Incentivado a organizar uma regional no Brasil, o passo seguinte foi achar centros “malucos” que topassem a ideia. “Foi mais fácil do que imaginava. Em poucos dias estávamos com o colete do AMM fazendo evangelismo sobre duas rodas”, relembra Leomar como foi o início do ministério em maio de 2013, em São José dos Pinhais (PR).

Com o lema “fazer o que é preciso do jeito que eu gosto”, o crescimento do AMM em outras regiões do país também ocorreu rapidamente. Regionais na Bahia, Santa Catarina e Distrito Federal foram estabelecidas na sequência. O ministério já tem representatividade em 21 estados brasileiros e em países vizinhos, como Argentina e Bolívia.

Para abrir uma regional do AMM são necessários somente três membros, e com cinco integrantes é escolhida a diretoria local do ministério. Depois de registrada e seguindo as regras do grupo, qualquer regional está apta a participar de todas as atividades. “Temos normas que regem a vestimenta, conduta e comprometimento do integrante”, informa Ivoil Machado, atual presidente do AMM Brasil.

Além de testemunhar para outros motociclistas, os voluntários do AMM apoiam ministérios e projetos da igreja, como a distribuição de livros missionários e a campanha Mutirão de Natal. Para integrar seus membros e se conectar com outros clubes de motociclistas,

o AMM também realiza passeios em grupo e treinamentos sobre direção segura e manutenção de motos.

### SALVANDO VIDAS

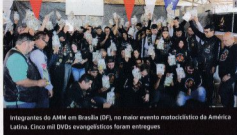
Por meio dessas atividades, muitos membros têm encontrado seu lugar na missão adventista. E outros têm sido reintegrados à comunhão da igreja. É o caso de Vicente Lopes. Batizado na adolescência quando morava em Alagoas, em pouco tempo abandonou a fé adventista.

Em 2015, já morando em Indaiatuba (SP), numa pesquisa na internet descobriu o AMM e fez contato com um líder do ministério no Pará. Por influência de outros integrantes do AMM, incluindo Leomar Gehrke, Vicente passou a frequentar a igreja, concluiu um curso bíblico e foi batizado em setembro daquele ano. No dia do batismo, Leomar e o grupo do AMM Paraná fizeram uma surpresa e foram apoiar Vicente na sua decisão.

Empolgado com o modo pelo qual Deus o havia conduzido de volta para a igreja, Vicente decidiu organizar a regional paulista do AMM. Hoje existe representatividade do ministério em várias cidades de São Paulo.

### MISSÃO DE MÃO DUPLA

Em agosto do ano passado Vicente frequentava um curso à noite em Jundiá (SP). Para chegar à escola, ele sempre utilizava a Rodovia dos Bandeirantes, mas naquela noite, providencialmente, ele decidiu ir pela Anhangüera. Foi



Integrantes da AMM em Brasília (DF), no maior evento motociclistico da América Latina. Cinco mil DVDs evangelísticos foram entregues

quando testemunhou o acidente em que Claudionor Simões Ramos Neto colidiu com a traseira de um caminhão. Acenando e gritando no meio da pista, ele sinalizou para que os carros não atropelassem o corpo inerte do motociclista na rodovia. O resgate levou Claudionor para o hospital e mais tarde Vicente foi até lá para obter informações sobre o estado da vítima.

Na recepção do hospital ele conheceu a esposa de Claudionor, Maria das Graças. Ao conversar com Vicente e descobrir que o "anjo" que havia salvo o esposo dela era adventista, Maria das Graças não interpretou tudo aquilo como uma simples coincidência. Por sua vez, Vicente foi embora do hospital quando se certificou de que Claudionor receberia o devido cuidado.

Dois meses depois desse acidente, Vicente entrou numa profunda depressão ao lidar com a morte de um tio que sofria de problemas cardíacos e tinha apenas 45 anos. Após o sepultamento do tio, Vicente se trançou no quarto por duas semanas e perdeu 15 quilos. Abalado por essa situação, ele entendeu que não poderia mais ser útil como diretor da regional paulista do AMM. Decidido a entregar suas credenciais numa quinta-feira, foi exatamente nesse dia que ele recebeu uma ligação do Dimas de Oliveira, na época, pastor de uma igreja em Campinas (SP), convidando-o para o batismo de Claudionor. A notícia lhe serviu de sinal para continuar no ministério. Ele fez tratamento e se mantém no AMM.

#### HISTÓRIAS CONECTADAS

Claudionor Simões Ramos conheceu a mensagem adventista em sua infância na Bahia, mas, quando se mudou para São Paulo com a família, acabou se

afastando da igreja. Em Campinas, onde foi morar por causa de um tratamento de saúde, conheceu Maria das Graças da Silva, uma adventista com quem se casou. Claudionor não planejava voltar para a igreja, porque tinha dificuldades para guardar o sábado no trabalho e sua única preocupação era garantir o sustento da família.

Enquanto a esposa orava por sua proteção e conversão, todas as noites Claudionor viajava de moto de Campinas para São Paulo a fim de trabalhar até de madrugada numa pizzaria. O caminho era longo e cansativo, e não foram poucas as vezes em que ele cochilou enquanto pilotava. Talvez seja por isso que até hoje Claudionor não se lembra de como foi parar na traseira daquele caminhão.

Quando saiu do estado de coma, após o acidente, Claudionor não se recordava de nada, nem ao menos sabia por que estava numa cadeira de rodas. Vicente o visitou no hospital e continuou em contato com a família até que Claudionor tivesse alta. Vicente lhe mostrou fotos, vídeos, falou sobre o acidente e como Deus o havia protegido. Claudionor não entendia por que aquele até então desconhecido se preocupava com ele. No entanto, conforme os dois conversavam sobre fé e providência, Claudionor foi compreendendo que precisava tomar uma decisão.

Certo dia, sua filha Layla, numa conversa com o pai, falou que queria ser batizada e pediu: "O senhor poderia ser batizado comigo, pai?" Pai e filha desceram às águas batismais em outubro de 2016. Vicente, que tinha decidido sair do AMM, mudou de ideia porque entendeu que a decisão de Claudionor era uma mensagem de Deus fazendo-o compreender que ele deveria continuar.



Vicente Lopes (dir.) socorreu Claudionor Simões Ramos após um acidente. Meses depois, foi o batismo de Claudionor que ajudou Vicente a sair da depressão

#### BRASÍLIA CAPITAL MOTO WEEK

Desde seu início, há quatro anos, o AMM tem participado do maior evento motociclistico da América Latina, o Brasília Capital Moto Week, que neste ano foi realizado de 21 a 30 de julho. Para o AMM, o evento serve de oportunidade de testemunho e para reunir uma comitiva nacional de avaliação e planejamento do ministério.

Durante o Brasília Capital Moto Week, os voluntários do AMM visitam os estandes de outros clubes e convidam os participantes para um lanche comunitário à noite. A refeição é acompanhada de louvor, uma reflexão espiritual e distribuição de literatura. Nas últimas três edições do encontro, mais de 32 mil livros missionários foram entregues. E neste ano, além do lançamento de um estudo bíblico com linguagem contextualizada para os motociclistas, foram entregues 5 mil DVDs evangelísticos.

Vale ressaltar que existem também outros clubes adventistas no país, como o Ministério Adventista de Motociclistas (MAM) e o Motoclube Adventista (MCA), que realizam atividades semelhantes ao AMM Brasil. O interesse crescente de adventistas por essa frente de atuação é bem-vindo. Afinal de contas, a igreja precisa de mais pessoas dispostas a percorrer a longa estrada da missão. **J**

LORIZA KETTLE é jornalista